# ESCOLAS DO CAMPO NO CEARÁ: A REALIDADE SITUACIONAL EM NÚMEROS

**Sitoe, Adelino Armando**[1]
**Duave, Leonildo Gustavo**[2]
**Muchuane, Joana Orlando**[3]
**Rabelo, Clebia Mardonia Freitas** [4]

**RESUMO**

Realizado a partir dos achados na disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, este estudo analisa a situação das escolas do campo no Ceará, com foco nas principais dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional nessas áreas entre 2011 e 2020. A metodologia abordada valeu-se desde o estudo de textos teóricos, como também do levantamento situacional das 10 escolas do campo no Ceará, validando os fatos apresentados através da participação da visita a uma delas – Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos. Verifica-se uma queda de 52% nas matrículas, associada a fatores como o êxodo rural, a falta de infraestrutura adequada e a alta rotatividade de professores. Além disso, a pesquisa destaca a predominância de docentes substitutos, evidenciando a precariedade das condições de trabalho no meio rural. A investigação também aborda a importância de políticas públicas que garantam a continuidade e o fortalecimento da educação do campo, mas aponta para a escassez na constância das ações governamentais voltadas a essas comunidades. A partir de dados oficiais, o estudo identifica um cenário de fragilidade nas escolas do campo, que afeta diretamente a oferta educacional e a permanência das famílias no meio rural. Conclui-se que, apesar de alguns avanços, é necessário um esforço contínuo para melhorar as condições de ensino e garantir uma educação de qualidade para as populações rurais.

**Palavras-chave:** Ceará; educação do campo; matrículas; educação inclusiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras, Discente, adelinoarmandositoe2@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras , Discente, leonildoduave20@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras, Discente, joanamuchuane@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras, Docente, clebiaf@unilab.edu.br[4]


**ISSN: 2447-6161**

## INTRODUÇÃO

“ A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida — agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros” (Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, art. 1º).

Dois marcos legais são fundamentais para a modalidade de Educação do Campo no Ceará: o primeiro é o Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016) e o segundo, mais antigo, é a Resolução do Conselho Estadual de Educação que regulamenta a Educação Básica na escola do Campo, no âmbito do Estado do Ceará (Resolução CEE/CEB nº 426/2008). Segundo essa resolução, o Ceará reconhece [...] a relevância do atendimento de toda a população do campo com educação de qualidade, entendida como um direito fundamental e condição básica para o exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que vivem no campo e produzem bens e cultura. (CEARÁ, 2008). O documento aponta, além disso, para um trabalho que possa contribuir com a construção de estratégias que garantam a existência e a permanência das famílias no campo. A resolução cita ainda a formação de professores como um desafio para esse atendimento e a adoção de um planejamento escolar que se adeque às escolas do campo. (CEARÁ, 2008). Portanto, o objetivo do presente trabalho é Analisar a situação das escolas do campo no Ceará de 2011 a 2020.

## METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa baseou-se nos estudos realizados por ocasião da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento do curso de Agronomia, onde teve - se a oportunidade de realizar o estudo de textos teóricos, apresentar seminários sobre a temática e ainda vivenciar uma experiência através de visita a uma escola, além da análise documental e quantitativa sobre as escolas do campo no Ceará, utilizando dados de relatórios da SEDUC, da coordenadoria de desenvolvimento da escola e da aprendizagem, do INEP e outras fontes oficiais, como a Resolução CEE/CEB nº 426/2008 e o Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.025, de 2016). A coleta de informações incluiu o número de escolas, matrículas e profissionais envolvidos, além das características das instituições em áreas rurais, assentamentos e comunidades tradicionais. A pesquisa também envolveu uma análise qualitativa da relevância da educação do campo, avaliando como os programas e ações atendem às necessidades da população rural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, apresenta - se as tabelas de matrículas nas escolas do campo em estudo. Ao comparar as matrículas nos diferentes intervalos de tempo, nas escolas em estudo, observou - se que os números de matriculados reduzem consideravelmente nas diferentes escolas, e em alguns anos não houve matriculados, houve realocação, como mostra a primeira tabela (Fig.1). Essa queda nas matrículas pode ser explicada por uma série de fatores, incluindo:

Êxodo rural: O processo de urbanização e a migração de famílias do campo para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida contribui para a diminuição da população estudantil nas zonas rurais.

Condições econômicas: A falta de oportunidades econômicas nas áreas rurais, associada à precariedade de infraestrutura e serviços, pode motivar as famílias a deixarem o campo, reduzindo o número de crianças e jovens em idade escolar nessas regiões.


**ISSN: 2447-6161**

Acesso à educação: A distância e a dificuldade de acesso às escolas também influenciam essa redução. Em muitos casos, a infraestrutura de transporte para as áreas rurais é insuficiente, o que dificulta a permanência dos alunos nas escolas.

Governos menos favoráveis: Ao longo dos anos em que foi feita a comparação de matrículas nessas escolas, houve mudanças de governos, e dependendo das políticas públicas de cada governo, havia impactos, isto é, em períodos em que o apoio à educação do campo foi reduzido ou negligenciado, a falta de políticas públicas que considerem a importância das escolas do campo resulta na precarização da oferta educacional, levando ao fechamento de escolas e à diminuição no número de matrículas. Isso ocorre principalmente em contextos em que a agenda política se foca mais em políticas neoliberais que veem o campo como economicamente inviável, promovendo o êxodo rural e a consequente diminuição das populações estudantis nas áreas rurais.

Ao comparar o total de matrícula das quatro escolas em 2011 com o de 2020, já pode – se notar a perda de aproximadamente 52% de alunos, o que corresponde a 702 alunos a menos nas escolas estaduais do campo. A queda do número de matrículas tem um peso significativo na distribuição dos recursos financeiros, bem como na lotação dos professores. (PEREIRA; COSTA; LIMA, 2021, p. 05).

Tab. 1 - Matrículas das escolas de campo nas 08 unidades do Ceará

Tab. 2 - Matrículas das escolas de campo em 04 unidades do Ceará

Acerca do quadro de professores as entrevistas apontaram, justamente, para uma realidade que assinala desafios em relação ao trabalho docente e à formação ofertada nas escolas, tendo em vista a quantidade de professores substitutos, categoria que denota intensa rotatividade. (PEREIRA; COSTA; LIMA, 2021, p. 06).

Tab. 3 -Número de professores - tipo de contratação

Percebe-se nitidamente pela tabela acima que, nas escolas do campo há mais professores substitutos que efetivos, e isso ocorre devido a alguns fatores, como à dificuldade de atrair e fixar docentes em áreas rurais, muitas vezes afastadas e com infraestrutura precária. A rotatividade é alta, pois muitos professores preferem trabalhar em zonas urbanas, onde há melhores condições de trabalho e mais oportunidades. O processo de contratação de professores efetivos é mais burocrático, envolvendo concursos públicos, longos processos de seleção e aprovação, o que dificulta a reposição rápida de vagas nas áreas rurais. Além disso, a falta de políticas de incentivo à formação e permanência de docentes no campo agrava o problema, tornando mais frequente a contratação temporária de substitutos.

Os números mostram que a quase totalidade dos professores da escola não possuem vínculo de servidor com o Estado, assim, estão submetidos às condições mais precárias do trabalho docente, como falta de estabilidade, baixo salário, incerteza na contratação e na lotação, sobretrabalho em outras instituições para suprir a necessidade financeira, falta de assistência médica estatal para si e para os filhos. Por mais avançadas que possamos considerar as políticas públicas na Educação do Campo, elas ainda não são suficientes (CALDART, 2016).

Fica evidente que ainda há muito o que se avançar no atendimento educacional para o campo cearense não apenas no que diz respeito à oferta, mas às condições de permanência e de atendimento. Professores, gestores, funcionários, pais e alunos constroem uma proposta de educação emancipadora que deveria inspirar as escolas urbanas, mas, dadas as condições objetivas, ela ainda ocorre na contra-hegemônia do projeto de educação para a classe subalterna. Educação do Campo segue como resistência (CORRÊA; NEVES, 2021).


**ISSN: 2447-6161**

## CONCLUSÕES

Com base nos dados estudados, conclui-se que enormes desafios persistem ainda nas escolas de campo do estado do Ceará, como é o caso do declínio do número de estudantes ao longo do tempo e concomitantemente a falta de professores efetivos. Portanto, considerando esse aspecto, torna-se relevante conduzir uma análise mais aprofundada para identificar as possíveis causas desse declínio e suas implicações no contexto educacional, ressaltando a necessidade contínua de intervenções e investimentos para fortalecer a educação do campo.Vale retratar a importância da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento especialmente, para alunos dos cursos de agronomia onde tivemos a oportunidade de entender que existem outras possibilidades de inserção laboral para o agrônomo e, que a educação é fundamental nesses processos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Clébia Mardonia Freitas Rabelo, por ocasião do desenvolvimento da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento e aos membros do grupo pela colaboração e participação ativa, fundamentais para a realização desta pesquisa. Por fim, expressamos nossa gratidão à UNILAB por nos proporcionar a oportunidade de publicar esta pesquisa na Semana Universitária, contribuindo para o fortalecimento da educação do campo.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, Karla Raphaella Costa; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; LIMA, Maria Aires de. Escolas de Ensino Médio do campo no Ceará: um panorama geral. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

SEDUC, Educação do campo - ações e programas, julho 2019, disponível em https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-do-campo/ Acesso em 30 de agosto 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 1/2006, 1º de fevereiro de 2006. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1 2992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em: 30 agosto 2024.


**ISSN: 2447-6161**